



Eliane Cantanhêde

E-mail: eliane.cantanhede@estadao.com; Twitter: @ecantanhede

Abin e gabinete do ódio

A pesar da reação da família Bolsonaro e seus seguidores, qual a surpresa na operação da Polícia Federal para aprofundar as provas, que não são poucas, contra o vereador do Rio Carlos Bolsonaro? O próprio Jair Bolsonaro, como presidente, admitiu ter um SNI "particular". O ex-ministro Gustavo Bebianno denunciou no *Roda Viva* que Carlos comandava "uma Abin paralela". O general e ex-ministro Santos Cruz saiu indignado com as traquinagens dos "meninos" no governo. E o "gabinete do ódio" revelado pelo nosso *Estado*, era para quê?

Como em tudo na era Bolso-

naro, inclusive nas articulações do golpe, os três filhos mais velhos do presidente estavam na linha de frente, logo, viraram alvo. O papel de Carlos na campanha de 2018 era manipular informações e criar fake news a favor do pai e contra adversários ou quem poderia atrapalhar o golpe. E continuou no governo, usando órgãos, quadros e equipamentos públicos – até ilegais.

Assim como os filhos, também militares foram convocados para as guerras pessoais, políticas e ideológicas do então presidente. Logo, não é surpresa o surgimento do subtenente do Exército Giancarlo Gomes Ro-

drigues, cedido pela Defesa para o delegado da PF Alexandre Ramagem na Agência Brasileira de Inteligência (Abin), onde sua mulher já era servidora da ativa.

Como na pandemia, quem deu pistas e provas sobre o ‘SNI particular’ foram Bolsonaro e os seus

Foi na casa dele, ou melhor, deles, que a PF encontrou, entre outras, duas peças-chave nas investigações, um computador e um token da própria Abin que serão de grande utilidade

para a PF: os pedidos indevidos de inquéritos sigilosos, até segretos, da Abin que dissessem respeito ao presidente, seus filhos, aliados, adversários e críticos – e, claro, ao golpe.

Não foi um acaso a PF encontrar na Bahia esse "ouro puro" para as investigações, bem diante dos endereços dos Bolsos-naros em Brasília, Rio e São Paulo, além de Angra dos Reis (RJ), onde Jair e 01, 02 e 03 estavam para uma live eleitoral. Carlos não guardaria isso no próprio armário e a PF já sabia direitinho onde procurar esse computador específico, além de saber que muitas provas emergiriam dos outros endereços da família.

lia. E emergiram.

Quando a PF bateu a porta em Angra, os quatro já tinham ido pescar, o que não muda nada. Os policiais encontraram farto material e o "assalto" às instituições na era Bolsonaro, especialmente as de inteligência e informação, está cada vez mais provado. Informação é poder. E, como na pandemia, quem deu o caminho das pedras para a PF e produziu provas contra si foram o presidente, filhos, aliados e ex-aliados. Um SNI "paralelo" já seria gravíssimo, mas um SNI "particular" é ainda pior. ■

**COMENTARISTA DA RÁDIO ELDORADO,
DA RÁDIO JORNAL (PE) E DO TELEJORNAL
GLOBONEWS EM PAUTA**

Eleições 2024

Valdemar leva a Nunes opções de vices para chapa

Entre os nomes está o do coronel Mello Araújo, ex-chefe da Rota e da Ceagesp, indicado por Bolsonaro; prefeito diz ser cedo para definição

SAMUEL LIMA

O prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes (MDB), recebeu ontem de Valdemar Costa Neto, presidente do PL, a indicação do coronel da reserva da Polícia Militar Ricardo Nascimento de Mello Araújo, ex-comandante da Rota, para ser vice em sua chapa na eleição municipal. Nunes, no entanto, evitou cravar o nome ao longo do dia. Segundo ele, a decisão será tomada por meio de "consenso" entre os partidos que formam a aliança pela sua reeleição.

“O presidente Valdemar esteve comigo pela manhã e trouxe o nome do coronel Mello, uma sugestão do presidente Bolsonaro e do PL. Falamos

dendo, todo mundo quer ser vice dele”, escreveu o presidente nacional do PL. “Vou levar o resultado da conversa para o Bolsonaro e, avançando, o prefeito vai discutir com todos os demais partidos da nossa frente ampla.”

SEM PRESSÃO. Nunes afirmou ainda que receber “tanta sugestão de nome para vice” seria um indicativo de que a sua candidatura está crescendo em São Paulo e ganhando interesse no meio político. Não há pressão para definição do indicado do PL, disse o prefeito. “As definições de vice normalmente acontecem *(no período)* próximo das convenções, em julho. Estou antecipando a muitos o processo, por causa de outros candidatos, mas ainda temos bastante tempo para conversar, discutir e achar o melhor nome. Não tem prazo definido e não tem pressão.”

'Rodas de escuta'
Candidata a vice de Boulos,
Marta Suplicy terá 'rodas
de escuta' para reduzir
resistências internas no PT

Seu principal adversário nas pesquisas, o deputado federal Guilherme Boulos (PSOL), deve dividir o palanque com a candidata a vice Marta Suplicy, após articulação do PT e do presidente Luiz Inácio Lula

Exército suspende autorização para PMs comprarem até 5 fuzis

O Exército suspendeu os efeitos da portaria que permitiria a policiais militares terem até cinco fuzis em casa, como acervo particular. A medida que ampliou a quantidade de armas foi revelada pelo **Estadão**. Com o recuo, a cúpula do Exército quis fazer uma "deferência" ao novo ministro da Justiça, segundo autoridades da área. A portaria foi publicada no dia

23 e entraria em vigor em 1.º de fevereiro, data da posse de Ricardo Lewandowski.

Oficialmente, o Exército informou que a suspensão vai "permitir tratativas junto ao Ministério da Justiça e Segurança Pública". No Supremo Tribunal Federal, Lewandowski votou contra decretos do ex-presidente Jair Bolsonaro que ampliaram o acesso a armas por civis. A tendência, no ministério, é de que ele defenda restrições à portaria que trata de armas em espaços privados de PMs. ● VÍNICIUS VALFRE

da Silva em janeiro. A ex-prefeita ocupava antes o cargo de secretária de Relações Internacionais da Prefeitura de São Paulo, mas rompeu com Nunes alegando não concordar com a aproximação do emedebista com o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL). Ela deve se filiar ao PT em evento na sexta-feira, consolidando o retorno ao partido que criticou após os escândalos da Lava Jato.

FIEL SEGUIDOR. Como mostrou o *Estado*, Mello Araújo é um fiel seguidor de Bolsonaro e seria uma espécie de preposto do ex-presidente numa eventual nova gestão de Nunes. O prefeito, por sua vez, ganharia um reforço na pauta da segurança pública durante

a campanha, com atração, sobretudo, do eleitor bolsonarista. O coronel foi diretor da Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo (Ceagesp), empresa pública federal, na gestão do ex-presidente. Em janeiro de 2023, já no governo Lula, foi exonerado do cargo. Antes, comandou a Rota, batalhão especial da Polícia Militar de São Paulo, entre 2017 e 2019.

Bolsonaro e Ricardo Nunes alternaram momentos de proximidade e distanciamento ao longo do ano passado. No domingo, o ex-presidente fez uma live com os três filhos políticos para lançar uma cartilha aos candidatos incentivando a polarização com o PT neste ano. ●

Diplomata, foi ministro de Lula

OBITUÁRIO

Samuel Pinheiro Guimarães
1939 - 2024

Morreu ontem, em Brasília, o embaixador e ex-ministro Samuel Pinheiro Guimarães, aos

84 anos. Guimarães foi secretário-geral do Itamaraty de janeiro de 2003 a outubro de 2009, nos dois primeiros mandatos de Luiz Inácio Lula da Silva. A causa da morte não foi divulgada.

Graduado em Ciências Jurídicas e Sociais pela Universidade do Brasil (atual UFRJ), Guimarães ingressou no Itama-

raty em 1963. Teve passagem pelo Departamento Econômico da pasta e pela direção do Instituto de Pesquisas em Relações Internacionais. Ocupou a vice-presidência da Embrafilme no período em que o embaixador Celso Amorim dirigiu a empresa, entre 1979 e 1982, no governo do general João Figueiredo.

Ambos deixaram os cargos após a crise gerada pelo financiamento da estatal ao filme *Pra Frente, Brasil*, que criticava a tortura de presos políticos no País durante a ditadura militar.

Guimarães foi ministro da Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República entre 2009 e 2011. ●